



MONITOR DE INICIATIVAS  
CORPORATIVAS PELOS ANIMAIS

# Relatório 2023-2024

## Monitor de Iniciativas Corporativas pelos Animais (MICA)



arba



**O Monitor de Iniciativas Corporativas pelos Animais (MICA) se posicionou como uma ferramenta de monitoramento essencial para analisar e avaliar as empresas latino-americanas de alimentos e hospitalidade mais influentes no desempenho em políticas de bem-estar animal, particularmente seu progresso em excluir o confinamento de galinhas em gaiolas em suas cadeias de fornecimento. A análise considera as posições das empresas em relação às suas políticas de não trabalhar com ovos de galinhas confinadas em gaiolas e o seu progresso na implementação das mesmas.**

Organizações em toda a América Latina nos apoiaram na preparação deste relatório: Plataforma Alto na Colômbia; ARBA e Compromisso Verde no Peru; Observatório Animal no Chile e Argentina; PAE e Terranimal no Equador; e Mercy For Animals no Brasil, México e no resto da América Latina. Nesta quarta edição do MICA, concentramos nossa análise nos relatórios públicos (ou na falta deles) de 58 grandes empresas com operações na América Latina, fornecendo uma visão geral de seu progresso e recomendando fortemente que acabem com o confinamento de galinhas em gaiolas em suas cadeias de suprimentos, o que afeta centenas de milhões de animais na indústria de ovos da região.

Nossa análise é baseada em informações públicas disponíveis, incluindo relatórios anuais e de sustentabilidade. Para nossos propósitos, tais relatórios devem refletir a porcentagem de ovos de galinhas livres de gaiolas nas cadeias de suprimentos de uma empresa na América Latina.

As 58 empresas com operações na América Latina avaliadas neste relatório abrangem diversos setores, desde a indústria alimentícia e varejo até serviços de alimentação e hospitalidade. As empresas foram selecionadas de acordo com seu tamanho e influência na região, bem como sua possível capacidade de adaptação à crescente demanda do público consumidor por políticas mais sustentáveis que ajudem a reduzir o sofrimento animal em grande escala.



## 1. Indústria Alimentícia

- Alicorp: Maior empresa peruana de bens de consumo, a Alicorp opera em vários países da América do Sul, incluindo Argentina e Colômbia. Eles também fornecem ingredientes e insumos para padarias e outras empresas alimentícias.
- Grupo Arcor: Um dos maiores fabricantes de alimentos da América Latina, a Arcor, com sede na Argentina, é especializada em biscoitos, chocolates e outros produtos de confeitaria.
- Barilla: A empresa italiana Barilla é líder em massas e molhos prontos, com produtos disponíveis em mais de 100 países. Na América Latina, a empresa atua no Brasil e no México.
- BRF: Com sede no Brasil, a BRF é uma das maiores empresas do mundo especializada em alimentos processados.
- Camil: Sediada no Brasil, a Camil é uma das maiores empresas de alimentos da América Latina. Eles são especializados em arroz, feijão, açúcar, ovos e macarrão.
- Cargill: Uma das maiores empresas privadas dos Estados Unidos, a Cargill é líder na indústria alimentícia no Brasil e está presente em toda a América Latina, incluindo Argentina, Bolívia, Chile, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e México. A empresa opera em todo o mundo, fornecendo uma gama de produtos e serviços relacionados ao agronegócio.
- Carozzi: Empresa chilena que produz massas, sobremesas e alimentos para bebês, a Carozzi tem forte presença na América Latina e operações no Peru e na Argentina.
- Danone: A multinacional Danone é especializada em laticínios e atua no México, Brasil, Uruguai e outros países da América Latina.
- Grupo Ferrero: Empresa italiana conhecida por produtos de confeitaria premium, o Grupo Ferrero atua em vários países da América Latina.
- Grupo Bimbo: Com sede no México, o Grupo Bimbo é a maior empresa de panificação do mundo, com marcas reconhecidas em pães, bolos e salgadinhos. A empresa opera no México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Venezuela, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Peru e Brasil.

- Grupo Colombina: Empresa líder em alimentos envolvida na produção de doces, chocolates, biscoitos e sorvetes, o Grupo Colombina possui fábricas na Colômbia e na Guatemala.
- Grupo Herdez: Com sede no México, o Grupo Herdez é um líder na fabricação de alimentos processados e enlatados, com foco em molhos, maionese e alimentos prontos para consumo.
- JBS: Com sede no Brasil, a JBS é uma das maiores processadoras de carne do mundo. A empresa também produz maionese, manteiga e outros alimentos.
- Kellogg's / Kellanova: Com operações no México e no Brasil, a Kellanova oferece cereais e salgadinhos. A empresa foi recentemente adquirida pela Mars.
- Kraft-Heinz: Uma das maiores empresas de alimentos e bebidas do mundo, a Kraft-Heinz, com sede nos EUA, é especializada em molhos, condimentos e alimentos processados e opera no Brasil, México e Venezuela.
- Mars: A Mars fabrica confeitos, rações para animais domésticos e outros produtos.
- Mondelēz: Uma das maiores empresas de salgadinhos do mundo, a Mondelēz possui operações no México, Brasil, Chile, Costa Rica, Colômbia e Argentina.
- Nestlé: Maior empresa de alimentos e bebidas do mundo, a Nestlé tem forte presença na América Latina com uma gama de produtos em diversas categorias, incluindo laticínios, café, alimentos para bebês e bebidas.
- PepsiCo: A PepsiCo é uma empresa multinacional de alimentos, salgadinhos e bebidas com sede nos EUA, presente no México, Brasil, Argentina e outros países da América Latina.
- Pif Paf Alimentos: Uma das maiores produtoras de alimentos do Brasil, a Pif Paf Alimentos é conhecida por carnes e alimentos processados. A empresa também exporta alimentos e abastece restaurantes.
- Puratos: A empresa belga Puratos oferece serviços e ingredientes para clientes das indústrias de panificação e chocolate em todo o mundo, inclusive no México, Peru e Colômbia.
- Unilever: Presente em toda a América Latina, a Unilever é conhecida por produtos alimentícios e de higiene pessoal.

## 2. Restaurantes

- Alsea: Empresa de restaurantes multimarcas, a Alsea atua no México, Argentina, Colômbia, Uruguai, Chile e Paraguai.
- Arcos Dorados: Maior franqueadora independente do McDonald's do mundo, a Arcos Dorados opera mais de 2.300 restaurantes em toda a América Latina, incluindo Brasil, México, Argentina, Colômbia e Peru.
- Subway: Franquia multinacional de fast-food dos Estados Unidos, a Subway atua em toda a América Latina. Em 2019, o Brasil detinha o maior número de localidades.
- Crepes & Waffles: Com presença na Colômbia, México, Panamá, Chile e Equador, a Crepes & Waffles é uma rede de restaurantes colombiana especializada em crepes, waffles e sorvetes.
- BFFC: Operando principalmente no Brasil, a BFFC é a controladora de diversas marcas de fast-food, incluindo Bob's.
- RBI (Restaurant Brands International): Uma das maiores empresas de restaurantes de serviço rápido do mundo, a RBI opera redes como Burger King e Popeyes em toda a América Latina.

## 3. Hospitalidade e Serviços de Alimentação

- Accor: Uma das maiores redes hoteleiras do mundo, a Accor opera mais de 400 hotéis na América Latina, incluindo Brasil, Argentina, Chile, Peru e Colômbia.
- Aramark: Multinacional fornecedora de alimentos, gerenciamento de instalações e serviços uniformes, a Aramark opera em vários países da América Latina, incluindo México, Chile e Argentina.
- Grupo Compass: Especializado em serviços de alimentação para setores como negócios, saúde, educação e esportes, o Grupo Compass é uma empresa multinacional que atua em diversos países da América Latina, incluindo México, Chile, Argentina e Colômbia.
- LATAM Airlines: Importante grupo de companhias aéreas da América Latina, a LATAM Airlines oferece serviços aéreos de passageiros e carga em rotas domésticas e internacionais.

- Hilton: Grande empresa hoteleira multinacional, Hilton oferece serviços de hospedagem e restaurante no México, Brasil e outros países da América Latina.
- Marriott International: A Marriott possui mais de 300 hotéis na região, inclusive no México, Brasil, Argentina, Colômbia, Chile e Peru.
- Sodexo: Empresa francesa de serviços de alimentação, a Sodexo atua no Brasil, México, Chile, Costa Rica, Colômbia e Peru.
- Barceló: Empresa familiar espanhola, a Barceló atua no setor de turismo, com hotéis e resorts no México, na República Dominicana e em outros países.
- Hotéis RIU: Rede de hotéis espanhola, a RIU Hotels possui resorts no México, no Caribe e na América Central.
- Best Western: A Best Western possui uma rede global de hotéis em quase 100 países e territórios em todo o mundo, incluindo México, Nicarágua, Guatemala, Brasil, Costa Rica, Colômbia, Equador e Peru.
- InterContinental Hotels: Empresa hoteleira anglo-americana, a InterContinental opera em vários países da América Latina.
- Gategroup: Empresa suíça de catering para companhias aéreas, o Gategroup oferece serviços de catering em vários países da América Latina.
- Newrest: Líder global em catering multissetorial, a Newrest concentra-se em serviços de alimentação e catering aéreo no Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Bolívia e Peru.
- Selina Hotels: Selina oferece serviços hoteleiros focados em jovens e “nômades digitais”, com uma abordagem de co-living e co-working. Operando no México, Costa Rica, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru, a empresa foi recentemente adquirida pela Collective Hospitality, com sede em Singapura.
- Royal Caribbean: Uma das maiores empresas de cruzeiros do mundo, a Royal Caribbean possui rotas frequentes para destinos turísticos na América Latina, especialmente no Caribe e na América Central.

## 4. Atacado e Varejo

- Carrefour: Operando na Argentina, no Brasil e em outros países da América Latina, o Carrefour é uma das maiores redes de supermercados do mundo.
- Cencosud: Um dos maiores grupos varejistas da América Latina, com marcas como Jumbo, Santa Isabel e Easy, o Cencosud oferece alimentos, eletrodomésticos e produtos de construção. A empresa opera no Chile, Argentina, Brasil, Colômbia e Peru.
- Soriana: Soriana é uma das maiores redes de supermercados do México, oferecendo alimentos, eletrodomésticos e produtos de consumo em geral.
- DIA: Empresa espanhola especializada em supermercados com desconto, DIA oferece uma variedade de alimentos e produtos de marca própria. Na América Latina, a empresa atua na Argentina e no Brasil.
- Falabella: Grande grupo varejista com foco em produtos de consumo, moda, eletrodomésticos e móveis, a Falabella controla a rede de supermercados Tottus e tem operações no Chile, Peru, Argentina e Colômbia.
- FEMSA: Com sede no México, a FEMSA opera na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Uruguai. A empresa controla a rede de lojas de conveniência OXXO.
- Grupo Éxito: Grande varejista na Colômbia, o Grupo Éxito também atua no Uruguai e na Argentina. Em 2024, o Grupo Calleja adquiriu mais de 85% das ações da empresa.
- Grupo Chedraui: Com sede no México e operações nos Estados Unidos, o Grupo Chedraui é uma popular rede de supermercados.
- Assaí Atacadista: Líder atacadista no Brasil, o Assaí Atacadista oferece alimentos e produtos de consumo para pequenas empresas e consumidores finais.
- Costco: O varejista norte-americano Costco opera dezenas de lojas no México, oferecendo uma ampla gama de produtos a granel, incluindo alimentos e utensílios domésticos.
- GPA: O gigante varejista brasileiro GPA oferece alimentos e produtos para o lar, com marcas como Pão de Açúcar, Extra e Compre Bem.

- HEB: Com sede nos Estados Unidos, HEB é uma rede varejista que atua no México. Oferece uma grande variedade de alimentos e produtos de consumo.
- Jerónimo Martins: Com sede em Portugal, Jerónimo Martins opera na Colômbia sob a marca Ara. Ara é uma rede de supermercados com centenas de lojas.
- Jüsto: Uma empresa mexicana de supermercados 100% online, a Jüsto se concentra na entrega de alimentos frescos e outros produtos diretamente aos clientes. A empresa opera no México, Brasil e Peru.
- Walmart de México y Centroamérica: Importante varejista em toda a região, o Walmart oferece uma ampla variedade de bens de consumo.



## Produção de ovos na América Latina

Em 2023, a indústria de ovos na América Latina e no Caribe contabilizava 12,29% das galinhas poedeiras comerciais do mundo, com mais de 541 milhões. Porém, apenas 10,4% destas galinhas provinham de sistemas sem gaiolas, o que demonstra uma oportunidade significativa para as empresas da região melhorarem suas políticas sobre o bem-estar animal em suas cadeias de suprimentos. Em comparação, a indústria de ovos na Europa e nos Estados Unidos têm percentuais muito mais elevados de galinhas mantidas em sistemas sem gaiolas, de 43,4% e 38,8%, respectivamente. O ritmo lento de adoção de sistemas sem gaiolas na América Latina entra em conflito com a necessidade urgente de melhorar o bem-estar animal na região.



**A América Latina ainda depende fortemente destes sistemas de gaiolas, com mais de 485 milhões de aves confinadas em gaiolas – 12,67% das galinhas em gaiolas do mundo. À medida que a indústria de ovos nos países de outras regiões acelera as suas transições para ambientes livres de gaiolas, as empresas latino-americanas correm o risco de ficar para trás no movimento global em direção a cadeias de suprimentos mais sustentáveis, humanas e responsáveis.**

Acreditamos que são necessárias ações urgentes para impulsionar a transição para sistemas sem confinamento de galinhas em gaiolas na América Latina, onde os benefícios vão além do bem-estar animal. A redução dos riscos de transmissão de doenças e o alinhamento com os padrões internacionais são fundamentais para que a região permaneça competitiva e contribua para os objetivos de sustentabilidade globais. Ao abraçar esta mudança, as empresas latino-americanas podem dar o exemplo, promovendo sistemas alimentares mais saudáveis e éticos, ao mesmo tempo que melhoram a sua reputação global.

## Importância das políticas de ovos de galinhas livres de gaiolas na América Latina

Juntamente às preocupações com saúde pública, sustentabilidade ambiental, resistência antimicrobiana e maior transparência sobre as cadeias de abastecimento das empresas, o bem-estar animal no nosso sistema alimentar tornou-se cada vez mais importante para o público consumidor.

Os ancestrais selvagens das atuais galinhas usadas em produção punham cerca de 12 ovos por ano. Na indústria comercial de ovos, as galinhas são exploradas para produzir até [300 ovos anualmente](#). Embora estas aves possam viver entre cinco e 10 anos, a sua capacidade de postura diminui após o primeiro ano, e as galinhas comerciais são normalmente abatidas e substituídas antes de atingirem os dois anos de idade.

A maioria das galinhas na indústria de ovos está confinada em gaiolas, o que causa sofrimento extremo e priva as aves da capacidade de expressarem comportamentos naturais vitais para o seu bem-estar. Em sistemas de gaiolas convencionais, cada galinha passa praticamente toda sua vida em um espaço medindo cerca de 430 a 450 cm<sup>2</sup>, impossibilitando a nidificação e o banho de poeira, e dificultando a alimentação. Numerosos [estudos mostram](#) que tal confinamento provoca estresse físico e psicológico que muitas vezes leva a distúrbios metabólicos, ósseos e articulares, bem como a uma função imunológica prejudicada. Devido a estas questões significativas de bem-estar na indústria de ovos e à crescente procura do público

consumidor por um melhor tratamento dos animais explorados para produção, muitas empresas estão migrando para sistemas sem gaiolas. Esses sistemas permitem às galinhas maior liberdade de movimento, o que reduz o estresse e melhora sua saúde geral. [Pesquisas mostram](#) que as galinhas em ambientes sem gaiolas sofrem até 64% menos dor incapacitante e 69% menos dor incômoda em comparação com aquelas mantidas em sistemas com gaiolas. Embora a mudança para sistemas sem gaiolas possa representar alguns desafios para as empresas, os benefícios a longo prazo para a saúde animal são inegáveis.

Além de melhorar o bem-estar animal, os sistemas sem gaiolas podem ajudar a mitigar os riscos de biossegurança, especialmente em regiões como a América Latina, onde a transição para adoção destes sistemas na indústria de ovos tem sido mais lenta do que nos Estados Unidos ou na Europa. A superlotação na pecuária industrial pode criar condições ideais para que patógenos perigosos, como a gripe aviária e a Salmonella, prosperem e se espalhem. Além disso, condições altamente estressantes, como o confinamento em gaiolas, podem [enfraquecer o sistema imunológico dos animais](#) e aumentar a [disseminação de patógenos](#), aumentando ainda mais os riscos de doenças infecciosas, incluindo doenças zoonóticas. Ao reduzir a densidade populacional e manter ambientes mais saudáveis, os sistemas sem gaiolas podem diminuir o risco de surtos de doenças. Isto não só ajuda a melhorar a saúde animal, mas também reduz o potencial de transmissão de agentes patogênicos às populações humanas, tornando essa transição um passo vital na melhoria da biossegurança.

O movimento bem-sucedido em direção a cadeias de suprimentos sem o confinamento de galinhas em gaiolas nos Estados Unidos e na Europa oferece um modelo poderoso para empresas na América Latina, onde esta mudança tem sido mais lenta. Ao acelerar a transição para sistemas livres de gaiolas, as empresas latino-americanas podem alinhar-se com os padrões internacionais, melhorar a sua reputação no mercado e posicionar-se como líderes na resolução de desafios globais relacionados com a saúde e a sustentabilidade. Além disso, esta mudança ajudará as empresas a satisfazer as crescentes exigências regulamentares e requisitos comerciais, uma vez que normas de bem-estar animal estão cada vez mais presentes em acordos internacionais.

## Metodologia

Ajustamos os critérios de avaliação para refletir o progresso esperado à medida que nos aproximamos do prazo de 2025, estabelecido por muitas empresas na América Latina e em todo o mundo como prazo para deixarem de trabalhar com ovos de galinhas confinadas em gaiolas.

As equipes das organizações que participaram ativamente da elaboração do MICA contataram todas as empresas sob avaliação, como fazem todos os anos, oferecendo apoio no desenvolvimento de um plano de ação, compartilhando informações e materiais relevantes com as empresas que os solicitaram, e informando às empresas os critérios de avaliação com meses de antecedência à publicação do relatório. Algumas empresas não responderam nossas tentativas de estabelecer comunicação e colaboração ativas, mas isso não afetou a sua classificação, desde que a informação estivesse disponível publicamente.

## Classificação das Empresas por Progresso

É importante ressaltar que as políticas e relatórios dos distribuidores varejistas devem cobrir 100% dos ovos com casca. Os dos demais setores avaliados devem cobrir 100% da oferta de ovos: ovos com casca, ovos líquidos e ovos como ingredientes.

### 100% livre de gaiolas. Reporte público.

- As empresas nesta classificação reportam publicamente que alcançaram uma cadeia de fornecimento latino-americana 100% livre de gaiolas.
- [Barilla](#) =
- [BRF](#) =
- [Costco](#) =
- [Danone](#) =
- [JBS](#) ↑

### Perto do cumprimento. Reporte público.

- As empresas nesta classificação relatam publicamente que 91% a 99% dos ovos em suas cadeias de fornecimento na América Latina são provenientes de sistemas livres de gaiolas.
- Nenhuma empresa nesta classificação.

### Progresso significativo. Reporte público.

- As empresas nesta classificação reportam publicamente que 66% a 90% dos ovos em suas cadeias de fornecimento na América Latina são provenientes de sistemas livres de gaiolas.
- Nenhuma empresa nesta classificação

## Progresso moderado. Reporte público.

- As empresas nesta classificação reportam publicamente que 36% a 65% dos ovos em suas cadeias de fornecimento na América Latina são provenientes de sistemas livres de gaiolas.

• <a href="#">Accor</a>	↑	• <a href="#">Grupo Bimbo</a>	↑
• <a href="#">Arcos Dorados</a>	↑	• <a href="#">Grupo Colombina</a>	↑
• <a href="#">Barceló Hotel Group</a>	↑	• <a href="#">Marriott</a>	↑
• <a href="#">Crepes &amp; Waffles</a>	↑	• <a href="#">Pif Paf</a>	↑
• <a href="#">GPA</a>	↓		

## Algum progresso. Reporte público.

- As empresas nesta classificação relatam publicamente que 11% a 35% dos ovos em suas cadeias de fornecimento na América Latina são provenientes de sistemas livres de gaiolas.

• <a href="#">Kraft-Heinz</a>	=
• <a href="#">RIU Hotels</a>	↑
• <a href="#">Sodexo</a>	=
• <a href="#">Unilever</a>	=

## Pouco ou nenhum progresso. Reporte público.

- As empresas nesta categoria assumiram compromissos públicos de trabalhar apenas com ovos provenientes de sistemas sem gaiolas na América Latina, mas relatam publicamente que 0% a 10% dos ovos nas suas cadeias de fornecimento na América Latina são provenientes de sistemas livres de gaiolas. Algumas empresas nesta classificação começaram a reportar publicamente seu progresso nestes compromissos a nível global, mas não forneceram informações específicas sobre as suas operações na América Latina.

• <a href="#">Alsea</a>	=	• <a href="#">Gategroup</a>	=	• <a href="#">Nestlé</a>	=
• <a href="#">Aramark</a>	↓	• <a href="#">Hilton</a>	↓	• <a href="#">Newrest</a>	↓
• <a href="#">Cargill</a>	=	• <a href="#">InterContinental Hotels &amp; Resorts</a>	—	• <a href="#">PepsiCo</a>	=
• <a href="#">Carrefour</a>	↓	• <a href="#">Kellogg's / Kellanova</a>	↓	• <a href="#">Puratos</a>	=
• <a href="#">Compass</a>	↓	• <a href="#">Mondelēz</a>	—	• <a href="#">RBL</a>	↓
• <a href="#">Ferrero</a>	=			• <a href="#">Royal Caribbean</a>	=

## Sem compromisso ou compromisso sem transparência.

As empresas nesta classificação atendem a uma destas descrições:

- Assumiram um compromisso público de trabalhar com ovos de galinhas 100% livres de gaiolas na América Latina, mas não relataram publicamente o seu progresso.
- [Best Western](#) ↓
- [BFFC](#) ↓
- [DIA](#) ↓
- [Subway](#) ↓

**Não assumiram um compromisso público de trabalhar com ovos de galinhas 100% livres de gaiolas na América Latina.**

- |             |   |                    |   |                       |   |
|-------------|---|--------------------|---|-----------------------|---|
| • Alicorp   | = | • Grupo Arcor      | = | • Latam Airlines      | = |
| • Assai     | ↓ | • Grupo Chedraui   | = | • Mars                | = |
| • Camil     | = | • Grupo Éxito      | = | • Selina Hospitality  | = |
| • Carozzi   | = | • Grupo Herdez     | = | • Soriana             | = |
| • Cencosud  | ↓ | • HEB              | = | • Walmart de México y | = |
| • Falabella | = | • Jerónimo Martins | = | Centroamérica         |   |
| • FEMSA     | = | • Jüsto            | = |                       |   |

As empresas classificadas nos níveis mais elevados demonstram um forte compromisso e um progresso significativo na eliminação do confinamento de galinhas em gaiolas em suas cadeias de fornecimento. À medida que as regulamentações de bem-estar animal se tornam mais rigorosas, as empresas com fortes compromissos públicos e divulgação de seu progresso estarão mais bem preparadas para cumprir a legislação.

Em contraste, as empresas sem compromisso demonstraram falta de preocupação com o bem-estar das galinhas e deixaram de assumir um posicionamento público sobre a eliminação do confinamento de galinhas em gaiolas. A falta de ação dessas empresas poderá prejudicar a sua reputação e enfraquecer a confiança do público consumidor. É vital que estas empresas compreendam a urgência de aderir ao movimento global sem gaiolas para ajudar a reduzir o sofrimento destes animais na indústria de ovos.

## Conclusão

A transição para sistemas livres de gaiolas não é apenas um imperativo moral, mas também uma decisão estratégica de negócios. À medida que o bem-estar animal se torna cada vez mais importante para a responsabilidade social corporativa, as empresas que anunciam políticas de não trabalhar com ovos de galinhas confinadas em gaiolas melhorarão a sua competitividade a longo prazo e cultivarão a confiança do público consumidor. Agora é a hora de as empresas da América Latina seguirem o exemplo de empresas dos Estados Unidos e da Europa, demonstrando o seu compromisso com um mundo mais gentil, saudável e sustentável.

À medida que nos aproximamos de 2025, ferramentas como o MICA são essenciais para que os consumidores tomem decisões informadas e apoiem marcas que demonstrem um compromisso genuíno com o bem-estar animal em suas cadeias de suprimentos. Recomendamos fortemente a todas as empresas avaliadas que intensifiquem seus esforços e divulguem de forma transparente o progresso em direção aos seus objetivos.

Instamos as empresas sem compromissos a estabelecer planos claros para eliminar sistemas de gaiolas nas suas cadeias de abastecimento, definindo objetivos específicos e prazos claros. Recomendamos fortemente que as empresas publiquem os seus compromissos e demonstrem mais transparência através de atualizações regulares sobre seu progresso para o público.

Para as empresas que ainda não fizeram progressos significativos em seus compromissos, encorajamos a trabalhar com fornecedores que adotam sistemas livres de gaiolas, investir em formação e tecnologias para facilitar a transição nos seus compromissos, colaborar com organizações de bem-estar animal para apoio e orientação, e comunicar os seus esforços para o público.

Todas as empresas devem manter os consumidores e outras partes interessadas informados regularmente sobre o progresso, ser transparentes sobre os desafios e estratégias para os superar e promover um sistema alimentar mais compassivo que incorpore políticas de bem-estar animal.

Para dúvidas e informações sobre o MICA e este relatório, por favor escreva para: [PolíticasCorporativas@mercyforanimals.org](mailto:PolíticasCorporativas@mercyforanimals.org).

